

DS

ARTIGO

DIA DO SURDO E A LUTA PELA INCLUSÃO

No dia 26 de setembro celebramos no Brasil o dia do surdo, considerado pela comunidade como setembro azul. A cor faz referência à faixa azul usada pelas pessoas com deficiência por imposição dos nazistas na segunda guerra mundial como forma de segregação social.

Esta data foi instituída em homenagem à primeira escola de surdos no Brasil, em 1857, no Rio de Janeiro, conhecida hoje como INES – Instituto Nacional de Educação dos Surdos, mantida hoje pelo Ministério da Educação.

No Brasil, os surdos constituem cerca de 3,2% da população e celebrar esta data é fazer memória das conquistas da comunidade surda, assim como olhar para sua luta diária por inclusão, acessibilidade e respeito. Uma dessas conquistas se deu a partir da lei nº 10.436/2.002, quando a linguagem brasileira de sinais foi reconhecida como meio de comunicação e expressão.

Hoje, graças a esta luta, a LIBRAS deve ser acessível nos meios públicos, sobretudo nas escolas, que deverão ofertar um ensino

No Brasil, os surdos constituem cerca de 3,2% da população

bilíngue e dispor de intérpretes capacitados a tornar a comunicação, as relações e as informações acessíveis às pessoas com algum grau de surdez.

A surdez tem várias causas, desde nascimento prematuro, infecção, uso prolongado de alguns medicamentos, propensão genética, exposição a ruídos de alta intensidade, traumas na cabeça, alterações congênitas, alergias, problemas metabólicos, tumores ou até mesmo o avanço natural da idade. O tratamento dependerá da sua causa podendo ser feito com uso de medicamentos, cirurgia ou uso de aparelho auditivo.

Este dia nos abre espaço para refletir e debater sobre os direitos e a luta pela inclusão das pessoas surdas na sociedade. É também, uma oportunidade para pensar no cuidado com saúde auditiva e prevenção da perda auditiva.

Às gestantes, cabe o acompanhamento médico e exames regulares, pois doenças como sífilis, rubéola e toxoplasmose podem provocar perdas auditivas avassaladoras nas crianças.

Às crianças recém-nascidas, o teste da orelhinha é um exame que possibilitará o diagnóstico precoce e o tratamento adequado a fim de oferecer melhores possibilidades de desenvolvimento. Além disso, em caso de atraso no desenvolvimento da fala, é recomendado que se busque auxílio de um médico otorrinolaringologista e de uma audiologista para que, mediante uma avaliação, problemas auditivos possam ser identificados e a intervenção seja iniciada o mais precoce possível.

Aos trabalhadores expostos ao ruído, o uso de equipamentos de segurança é indispensável, além do acompanhamento periódico quando há riscos ocupacionais gerados pelo ruído.

Mesmo com todo esse avanço, especialmente no ensino de Libras, há muito o que ser feito: projetos inclusivos em escolas públicas e particulares, cursos técnicos/ profissionalizantes, inclusão de surdos em universidades, padrão necessário em laboratórios, clínicas, postos de saúde para atender essas pessoas com deficiência auditiva.

O maior empecilho para um atendimento de qualidade é a impossibilidade de comunicação em Libras. Exatamente por isso, para um tratamento mais humanizado e eficaz se torna imprescindível que se tenha um ou mais membros das equipes de atendimento tenham a formação em Libras.

Vanessa Moraes e fonoaudióloga e audiologista

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões
78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabíola Tormes

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do

DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

TIRAGEM

1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE

(65)3326.6501

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997
Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W
Parque Mansões - CEP:78300-000
Tangará da Serra - MT - Brasil

RECUPERAÇÃO

“Com certeza o Queima Pé não vai voltar a secar”, avalia Leto



Trabalho de recuperação da nascente do Rio Queima Pé

Os trabalhos na nascente seguem ainda nesta semana

FABÍOLA TORMES / Redação DS

O Município de Tangará da Serra, através de parceria com o Comitê da Bacia Hidrográfica (CBH) do Rio Sepotuba, Instituto Pantanal Amazônia de Conservação (IPAC) e Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema-MT), entre outros, iniciou na última semana um trabalho de recuperação da nascente do Rio Queima Pé, principal responsável pelo abastecimento da cidade.

Os trabalhos, que seguem ainda nesta semana, são coordenados pelo

engenheiro agrônomo e consultor ambiental Décio Elói Siebert e o especialista em recuperação de nascentes, Quirino Kesler. “Um trabalho muito importante, que dará resultados muito positivos”, avalia o diretor do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae), Heliton Oliveira – Leto, ao comemorar os resultados desta primeira semana.

“Já está florescendo água da nascente do Queima Pé”, destaca, ao garantir que este trabalho mudará o cenário na próxima crise hídrica. “Com certeza o Queima Pé não vai voltar a secar como sempre secou nos últimos anos. Então é um trabalho muito importante e esta mesma técnica estamos estudando para

aplicar principalmente na área rural, em algumas minas e nascentes”.

O objetivo, assim como na nascente do Queima Pé, é oportunizar segurança hídrica, especialmente nas comunidades rurais da Gleba Triângulo e São Jorge.

A ação conta com as participações do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae), secretarias municipais de Infraestrutura, de Meio Ambiente e de Agricultura, Pecuária e Abastecimento e, também, da Câmara de Vereadores. A Empaer também participa dos trabalhos, assim como o Sindicato Rural de Tangará da Serra e o Rotary Club Tangará Cidade Alta.

BIOMAS

Levantamento aponta que focos de calor diminuiram na Amazônia, Cerrado e Pantanal

CARLOS CELESTINO / Secom MT

Os três biomas de Mato Grosso; Amazônia, Cerrado e Pantanal apresentaram redução nos focos de calor. Os dados foram apresentados pelo Comitê Integrado Multiagências de Coordenação Operacional de Mato Grosso (Ciman-MT), na última sexta-feira, 24, para atualização das ações de combate aos incêndios florestais no Estado.

Segundo o relatório, o bioma do Pantanal matogrossense lidera o ranking no índice de redução de focos de calor. Em 2020, foram 8.973 focos, enquanto que no ano de 2021, foram apenas 675 focos, uma redução de 92%.

O Cerrado ocupa a segunda posição; em 2020 foram 10.008 focos e 2021 caiu para 4.743, uma queda de 53%. No bioma Amazônia, em 2020 foram 11.725 e 2021 reduziu

para 7.296, redução 38%.

“Nós temos apresentado números satisfatórios em relação aos focos de calor registrados no nosso território acumulado de janeiro a setembro. Mesmo com incêndios em regiões de difícil acesso nossas equipes têm conseguindo realizar o controle ou mesmo conter os incêndios em diversos pontos desses biomas”, declarou o diretor operacional do CBMMT, coronel Agnaldo Pereira.